

Perspetivas de trabalho em torno da fiscalidade apostólica em Portugal (1309-1377)

Perspectives of work on apostolic taxation in Portugal (1309-1377)

Mário Farelo¹

Resumo: O estudo da fiscalidade dos Papas de Avinhão no reino de Portugal tem um passado, um presente e um futuro. Através da análise da evolução historiográfica do tema no seio da medievalística portuguesa, das fontes conservadas no Arquivo Vaticano passíveis de serem mobilizadas para o seu estudo e das potencialidades dessas mesmas fontes, pretende-se uma melhor compreensão das atividades, organização, relações e implicações da presença da Câmara apostólica no Reino português entre 1309 e 1377.

Palavras-chave: fiscalidade apostólica; coletor; Câmara apostólica; historiografia; Papado de Avinhão

Summary: The study of the taxation of the Popes of Avignon in the kingdom of Portugal has a past, a present and a future. These three stages will be addressed through an analysis of the evolution of the theme within Portuguese historiography, of the typology of sources conserved in the Vatican Archive to that extend and their respective potentialities for a better understanding of the activities, organization, relations and implications of the presence of the Apostolic Chamber in the Portuguese kingdom between 1309 and 1377.

Keywords: apostolic taxation; collector; Apostolic Chamber; historiography; Papacy of Avignon

Introdução

A fiscalidade apostólica corresponde, de forma geral, à operacionalização de processos de aquisição de rendimentos destinados a assegurar o funcionamento da Cúria apostólica e o desempenho das funções temporais, políticas, diplomáticas e religiosas adscritas aos pontífices, com um conseqüente ónus sobre o clero (e alguns leigos) à escala da Cristandade. Com pontos de contato com as fiscalidades dos restantes reinos e principados do espaço cristão ocidental – uma vez que os papas eram os senhores temporais dos Estados

¹ Instituto de Estudos Medievais, NOVA FCSH. Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa. Centro de História, Universidade de Lisboa.

pontifícios e, a esse título, cobravam rendimentos decorrentes do domínio jurisdicional sobre esses espaços e sobre as atividades de produção, venda e circulação de bens a eles ligados – a fiscalidade apostólica representava um sistema financeiro particular (CASELLI, 1990, p. 411; JAMME, 2005; JAMME, 2007; FORTEA PÉREZ, 2015; GENEQUAND, 2018). Na qualidade de chefe da Cristandade, os pontífices desenvolveram ao longo do período medieval – sobretudo em períodos de afirmação dos desígnios de teocracia pontifical (século XIII) e do desenvolvimento da «máquina» fiscal apostólica em virtude da saída curial do espaço itálico (século XIV) – a capacidade em recolher réditos adscritos à concessão, transferência, entrega, permuta, demissão e reserva de benefícios eclesiásticos (PETERSEN, 2001; MORELLÓ BAGET, 2009; DÍAZ IBÁÑEZ, 2010). Em grande medida, uma tal capacidade resultou da afinação de práticas escriturárias e contabilísticas, bem como de melhoramentos na organização curial relacionada com a gestão fiscal pontifícia (WEISS, 2003; THEIS, 2006; CASELLI, 2013; BERNARDI, 2015). Ao invés dos reis e príncipes que cobravam as diversas exações unicamente no seu próprio território, o braço financeiro do Papado tinha de resolver as contingências associadas à recolha *urbi et orbi* de tais réditos, o que obrigou ao desenvolvimento de um sistema misto de perceção, entre pagamentos obrigatórios efetuados na Cúria e recolhas de exações efetuadas *in situ*, através do estabelecimento de um aparelho burocrático específico a partir do século XIII – as coletorias (BERLIÈRE, 1929; DESPY, 1952; ZUNZUNEGUI, 1956; SCHUCHARD, 1995, 1997 e 2000; LE ROUX, 2010a, 2010b e 2013; FARELO, 2013a, p. 57).

Desse ponto de vista, a fiscalidade apostólica teve impactos evidentes sobre a Igreja «vista do chão». Porque aumentava a pressão fiscal ordinária já existente (episcopal, capitular ou monástica) e reduzia o rendimento líquido disponível, a fiscalidade em favor do papa e das suas instituições era considerada como nefasta ao nível local (sobre esta fiscalidade ordinária, veja-se para o caso português GOMES, 2007; VILAR, 2011; CAMPOS, 2017). Ou seja, o exercício da fiscalidade apostólica a este nível foi sobretudo uma história de resistências: dos clérigos que não queriam pagar, dos padroeiros que não queriam perder os seus direitos de nomeação e de gestão administrativa e das autoridades leigas desejosas de ter uma palavra a dizer em toda a questão (MARTIN, 1927; GUILLEMAIN, 1980, p. 147; ECKERT, 1991; DEBAT, 1999; MONTAUBIN, 2012). Em virtude das suas interligações, o seu estudo constitui assim uma forma privilegiada de perspetivar a relação entre os governos central e locais da Igreja e de perceber os diferentes graus de envôlvências e de conhecimento que o Papado dispunha sobre o espaço cristão.

Importa igualmente sublinhar que o elemento fiscal não se esgotava na tecnicidade das formas de perceção ou dos mecanismos de taxação e de controlo desenvolvidos pelos oficiais da Câmara apostólica, pois a fiscalidade em favor dos pontífices encontrava reflexo nas restantes dimensões da atividade curial e na influência exercida sobre os reinos e principados da Cristandade (LUNT, 1909, p. 251; SÁNCHEZ MARTÍNEZ, 1994-1995).

Tais dimensões encontram, assim, cabimento na análise da fiscalidade dos papas de Avinhão no reino de Portugal. Desde logo, pelo seu carácter técnico, em termos das informações que pode carrear para uma melhor perspetiva do funcionamento das estruturas apostólicas de enquadramento e dos seus agentes, das resistências que estes últimos encontraram e das formas que preconizaram para se adaptarem às circunstâncias locais. Dada a sua interligação com as restantes dimensões da atividade pontifical, o seu estudo permite aduzir importantes argumentos para a sistematização das relações entre a Cúria e a Coroa, através da contextualização do intervencionismo fiscal dos papas avinhonenses no reino de Portugal.

Projetada brevemente na sua utilidade, o recorte metodológico da presente contribuição permite uma avaliação do passado (historiografia), do presente (fontes de informação disponíveis) e do futuro (perspetivas de trabalho) da investigação sobre esta temática específica de trabalho.

1. Uma evolução historiográfica

O estudo da fiscalidade apostólica, como muitos outros temas associados à história do Papado medieval (e não só), encontra-se ligado às fontes de informação conservadas no Arquivo Vaticano. Ainda que a documentação local conservada pelos arquivos centrais e regionais dos diversos países europeus possa esclarecer alguns pontos da questão, não é possível negar que a história da fiscalidade apostólica faz-se fundamentalmente com os documentos ainda hoje custodiados pelo Papado. Por isso, a sua evolução historiográfica só pode ser percebida em função de uma abordagem diacrónica sobre as condições de acesso e de tratamento dessa documentação, algo que, no caso em apreço, se traduz pela análise da produção científica baseada nos documentos relativos ao reino de Portugal produzidos pelo Papado de Avinhão e conservados em Roma.

O *Archivio Segreto Vaticano* é considerado a justo título como um dos mais importantes repositórios de informação para o conhecimento do passado medieval. O seu acervo foi mobilizado desde o período moderno para um melhor conhecimento das sociedades medievais ocidentais, nomeadamente através da abertura controlada do seu acervo a investigadores eclesiásticos, como Baronio Raynaldi, Von Pastor, Eubel ou de la Porte du Theil, o que possibilitou a disponibilização de fontes essenciais sobre a história do Papado (MARTINA, 1981; CHIFFOLEAU, 2008, p. 43). Nesse período em que o arquivo constituía um bastião em que somente uns raros privilegiados tinham acesso, mantinha-se, no entanto, a possibilidade de obtenção de cópias de documentos para a história de cada país, geralmente no âmbito de projetos liderados ou com a intervenção dos respetivos governos. Para o caso de Portugal, assinala-se a transcrição de milhares de documentos, por ordem do rei D. João V, no âmbito de um empreendimento que deu origem à coleção *Rerum Lusitanicarum* ou *Symmicta Lusitanica* em 226 volumes. Hoje conservada na Biblioteca do Palácio da Ajuda, a sua utilização para o estudo do período medieval é escassa, nomeadamente pela má fama que lhe votou Alexandre Herculano e pelo facto de copiar documentação já anteriormente publicada (HERCULANO, 1903; BRASÃO, 1939). Mais tarde, coube ao Visconde de Carreira ordenar, entre 1841 e 1842, a transcrição de 184 bulas e breves apostólicos, transcrições hoje custodiadas pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (AZEVEDO, 1915).

A abertura do *Archivio Segreto* ao público, a partir de 1881, possibilitou o aumento da investigação sobre as histórias nacionais e sobre o próprio funcionamento das diversas repartições da Cúria apostólica (MORGEN, 1983; CASAS, 2003; WINDWOLZ, 2008; GARCÍA SÁNCHEZ, 2010, pp. 77-107, para o caso ibérico, veja-se TRENCHS I ÒDNA, 1993; DÍAZ IBÁÑEZ, 1990). No caso da fiscalidade apostólica, o grande protagonismo foi assumido até à Segunda Guerra Mundial, em grande medida, por investigadores alemães, franceses ou mesmo suíços como Joseph de Loye, Emil Göller, Paul Fabre, Adolph Gotlob ou Johan Kirsch, cujas publicações de fontes e respetivas análises adjuvaram a uma profunda renovação dos conhecimentos sobre o funcionamento da Câmara apostólica, dos seus agentes e das atividades de perção sobre um conjunto de direitos igualmente escrutinados (LUNT, 1909, pp. 254-260).

À semelhança de outras historiografias europeias, também os investigadores portugueses compreenderam rapidamente o potencial do estudo da documentação apostólica para a compreensão da história de Portugal, nomeadamente sobre o respetivo período medieval. Nesse sentido, os primeiros anos depois da abertura do *Archivio* pareciam ser um tempo de esperança, ainda que já mitigado pelas evidências do atraso da historiografia lusa face às suas congéneres europeias. Lamentando a ausência de investigadores portugueses do Arquivo Vaticano, durante o seu primeiro decénio após a sua abertura, José Maria Rodrigues clamou, desde 1892, a constituição de um centro de estudos, na linha daqueles criados nesse período (ou pouco tempo antes) para sustentar as diversas missões nacionais de investigação em Roma (RODRIGUES, 1892). O que estava em jogo,

bem entendido, era o estabelecimento de estruturas perenes de enquadramento, com vista a proporcionar as condições logísticas e científicas indispensáveis a estadas romanas prolongadas, as únicas compatíveis com a publicação sistemática de fontes, começada então de forma sustentada.

A situação não havia melhorado duas décadas mais tarde, quando o Conde de Tovar foi enviado a Roma para proceder ao levantamento nos arquivos italianos dos documentos relacionados em Portugal (TOVAR, 1931 e 1932; ROSA, 1993, p. 380). Para além do resumo dos trabalhos em curso pelas diferentes missões estantes na cidade e de uma breve descrição dos fundos arquivísticos romanos, ele foi o primeiro a tentar o inventário parcial da documentação sobre Portugal custodiada pelo *Archivio*. Para o período medieval, ele pôde inventariar o fundo *Instrumenta Miscellanea*, a partir do então recente inventário elaborado a partir de 1910, na altura publicado até ao oitavo volume. Refira-se que ainda hoje se sente a falta da sua continuação, sobretudo que inventários específicos dos *Instrumenta* foram já produzidos para outros países, como a Inglaterra, Irlanda, Espanha ou mesmo Chipre (DODD, 1956; MILIAN BOIX, 1969; BURNS, 1971; SCHABEL; DUBA, 2018). Este trabalho do Conde de Tovar foi secundado nas décadas seguintes com os estudos realizados por eclesiásticos lusos estantes em Roma (FARIA, 1987; DÍAZ IBÁÑEZ, 1990, p. 470).

As causas desse atraso são conhecidas e relevam, em grande medida, de fraquezas de ordem institucional – a falta de estruturas portuguesas de enquadramento científico da investigação em Roma –, assim como das consequentes limitações da própria investigação realizada sobre o passado medieval português (ROSA, 1993; FARELO, 2013a). Com efeito, pela falta de tais instituições de suporte, a investigação medievalística em Roma manifestou sempre uma grande dificuldade em se libertar de uma produção pessoal e irregular, de acordo com os compromissos institucionais e os gostos pessoais dos investigadores. De facto, no Pós-Segunda Guerra Mundial, o escrutínio da documentação medieval do Arquivo Vaticano relativa a Portugal enquadrou-se largamente no âmbito de projetos colaterais de publicação promovidos pelo Estado Novo, como foram os casos da *Monumenta Henricina* e o *Chartularium Universitatis Portugalensis* (ROSA, 1993, p. 380).

De igual modo, uma simbiose entre «moda» historiográfica e gostos pessoais levaram a que a atenção dos poucos medievalistas lusos com acesso aos arquivos romanos tivesse privilegiado, nessa mesma altura, o estudo dos séculos XII e XIII – correspondendo ao período de formação do Reino português – e de uma centúria de Quatrocentos dominada pelos assuntos associados aos Descobrimentos, em detrimento de uma investigação sustentada sobre um século XIV, então pouco conhecido e com um acesso restrito a fontes pontifícias publicadas sobre o caso português.

Relativamente aos séculos XII e XIII, os esforços direccionaram-se, desde cedo, para a constituição do bulário português, para o estudo biográfico dos protagonistas da cultura letrada portuguesa no século XIII e para um melhor esclarecimento das relações entre Portugal e o Papado nessa mesma centúria. A questão do bulário iniciou-se nos anos 1920 com o lançamento e operacionalização do projeto *Göttingen papsturkunden*, a partir do qual Carl Erdmann disponibilizou, a partir de 1927, o volume consagrado a Portugal com a publicação das bulas, datada até 1198 e conservadas pelos arquivos portugueses (ERDMANN, 1927; HERBERS, 2015). A ideia da prossecução do bulário, necessária para o período seguinte àquele coberto por Erdmann, foi reativada nos anos 1940 por António Feio, então diretor da Biblioteca de Braga (COSTA, 1980, p. 517; 1985; VASCONCELOS, ARAÚJO, 1986). Na impossibilidade da sua conclusão, o projeto não deixou de suscitar émulo, como evidencia o trabalho realizado na década seguinte por Avelino de Jesus da Costa (COELHO, 1990, 2000-2001, 2003; MARQUES, 1993 e 2007). Este último conseguiu reunir um *corpus* de 1672 transcrições de documentos, datados de 1198 a 1303, hoje depositado enquanto documento de trabalho na Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian

(COSTA, 1962). Este trabalho heurístico permitiu dar à estampa, juntamente com Maria Alegria Marques, o bulário português de Inocêncio III (COSTA, MARQUES, 1989), ao mesmo tempo que inviabilizou a colaboração portuguesa ao projeto *Index Actorum Romanorum Pontificum*, lançado nos anos 1950 pela Comissão Pontifícia dos Arquivos Eclesiásticos da Itália. De facto, quando o autor foi convidado para participar na referida coleção, já tinha terminado o seu levantamento documental, efetuado com critérios que não atingiam o detalhe desejado pelos líderes do referido projeto. Dessa forma, caía mais uma vez por terra a possibilidade da publicação do bulário português do século XIII, apesar das contribuições posteriores de Maria Teresa Nobre Veloso e de Maria Alegria Marques, as quais nunca não cessaram de fazer valer nos seus trabalhos a utilização e o seu domínio da documentação pontifícia (MARQUES, 1974, 1980, 1983, 1990a, 1990b, 1997, 2001; VELOSO, 1990, 1992, 2000; MARQUES; VELOSO, 1984).

Posteriormente, o austríaco Gerhard Sailer procurou paliar essa lacuna, com a elaboração do *regesta* da maior parte da documentação sobre Portugal datada desde o início do pontificado de Inocêncio III ao final do de Bento XI (1198-1304), com o recurso exclusivo às bulas conservadas em arquivos portugueses (SAILLER, 2008 e 2013). A questão do bulário português beneficiou, mais recentemente, de um avanço definitivo, com a publicação por Peter Linehan do seu *Portugalia Pontificia* (LINEHAN, 2013). Culminando décadas de trabalho em torno da localização e da publicação da documentação pontifícia sobre Portugal, esta obra de referência comporta o *regesta* das bulas originais identificadas pelo autor até 1417, complementado de várias dezenas de transcrições que permitem caracterizar tipologicamente o largo escopo do material recolhido.

Atualmente, assistimos de certa maneira a uma renovação da investigação, especialmente através da interligação de dois projetos. Um, intitulado *Regesten Iberia Pontificia*, inserido no projeto mais global dos *Papsturkunden des fruhen und hohen Mittelalters*, sob os auspícios da Akademie der Wissenschaften zu Gottingen, tem como objetivo a publicação da totalidade da documentação apostólicas relativos à Península Ibérica, até em 1198. Esta mesma data foi escolhida igualmente como termo *ad quem* pela equipa liderada por Fernando Lopez Alsina, da Universidade de Compostela, para o estudo da intervenção pontifícia do espaço noroeste da Península no âmbito do projeto *El Pontificado Romano: relaciones con el noroeste peninsular y bases documentales para su estudio hasta el año de 1198*, com financiamento entre 2007-2010 (primeiro de dois outros projetos de temática conexas, o último dos quais com financiamento assegurado até finais de 2019). A participação portuguesa nestes projetos tem sido assegurada por Maria Cristina Cunha e Maria João Branco, as quais têm vindo a propor novas perspetivas de análise sobre práticas escriturárias associadas aos impactos *in partibus* da documentação pontifícia e sobre a dinâmica das solidariedades tecidas em torno das cortes ibéricas durante a primeira metade do século XIII (BRANCO, 2007 e 2010; CUNHA, 1999 e 2018).

Para além disso, os agentes da cultura portuguesa no século XIII foram o tema da eleição de António Domingues de Sousa Costa, justamente considerado por muitos como o maior investigador da história medieval portuguesa em Roma até ao presente (RODRIGUES, 2001-2002; ARAÚJO, 2003a, 2003b). Reconhecido em particular pela sua edição de súplicas dirigidas ao papa entre 1342 e 1431 em 4 volumes (COSTA, 1968-1982) (ele deixou preparadas para edição ainda mais cerca de 7500 súplicas, respeitantes ao período 1432 e 1485), uma grande parte de seu trabalho relacionou-se com o esclarecimento das biografias de prelados portugueses ou agindo em Portugal no período medieval (com uma listagem completa em ARAÚJO, 2003b). As suas obras são facilmente reconhecíveis pelas copiosas notas, constituídas pela transcrição de milhares de documentos, a maioria dos quais conservados no Arquivo do Vaticano. Mesmo se a sua produção nesta matéria, elaborada maioritariamente nos anos 1960 e 1970, possa ser taxada de demasiado casuística e com preocupações analíti-

cas e conceituais limitadas, os seus trabalhos permanecem o testemunho de uma sólida formação de seu autor e, principalmente, mantêm seu valor como autênticos *vademecum*, de recurso obrigatório para vários temas da história medieval portuguesa.

Por outro lado, o século XV foi durante décadas um campo fértil de observação nesta área, marcado pela omnipresença de Sousa Costa e dos seus estudos sobre prelados e estudantes portugueses residentes no estrangeiro. Neste contexto, é possível recordar o seu imenso trabalho realizado sobre as biografias dos bispos de Lamego e Viseu (COSTA, 1986), patamar de um episcopologio medieval português que o autor tinha planeado desde o início da sua carreira, mas que nunca viria a desenvolver. Concomitantemente, desenvolveram-se trabalhos sobre o Grande Cisma ou sobre as bulas respeitantes aos Descobrimentos portugueses, carreados pelas investigações levadas a cabo, nos anos 1950 e 1960, respetivamente por Júlio César Baptista e Charles-Martial de Witte, sem contar com a ajuda prestada por Sousa Costa aos grandes projetos editoriais supracitados (*Monumenta Henricina* e *Chartularium Universitatis Portugalensis*) (BAPTISTA, 1956; WITTE, 1953-1954 e 1956).

Deve-se admitir que a prevalência por estes dois tempos-fortes contribuiu para a pouca representatividade da análise dos impactos do Papado de Avinhão na medievalística portuguesa. Mas não só. A renovação da historiografia eclesiástica portuguesa efetuada sobre as instituições seculares do Reino, a partir dos anos 80 do século passado, proporcionou a elaboração de análises mais ou menos diacrónicas centradas nas dioceses portuguesas a partir do estabelecimento das biografias dos Ordinários e do estudo socioinstitucional dos respetivos cabidos catedralícios (MARQUES, 1998; RODRIGUES, 2000; SARAIVA, 2003; VILAR, 2007; RODRIGUES *et al*, 2005; FARELO, 2003). A insistência sobre o esclarecimento da hierarquia funcional e do recrutamento social de tais instituições subordinou – e continua a subordinar – o estudo das relações por elas tecidas ao inevitável binómio *Mitra-Cabido* ou ainda às ligações destas últimas instituições com a Coroa portuguesa. Este questionamento histórico secundarizou o papel do Papado em tais institutos, como aliás é perceptível na sua quase ausência – não pela falta da exaustividade das análises propostas, mas pela real parcimónia de tais estudos – nos balanços historiográficos realizados sobre a história da Igreja portuguesa no período medieval (VILAR, 2001-2002, 2009; COELHO, 2006; VILAR; ROSA, 2011).

Neste sentido, o estudo do intervencionismo apostólico dos papas de Avinhão carece de uma abordagem diacrónica, com capacidade para sintetizar e contextualizar as abordagens parciais efetuadas até ao momento ao nível da presença de clérigos estrangeiros em benefícios eclesiásticos do Reino (DEPEYRE, 1893; DAVID, 1943; BOURDON, 1948; PRADALIÉ, 1982; RODRIGUES; VILAR, 2004; CUNHA; SILVA; 2005; JORGE *ET AL.*, 2005; MORUJÃO, 2005; FARELO, 2010), das relações político-diplomáticas mantidas entre a Coroa portuguesa e o Papado de Avinhão (COSTA, 1965 e 1968; MAHAUT, 1978; FARELO, 2010b; LINEHAN, 1983 e 2019; com raízes no período anterior escrutinadas em BRANCO, 2000 e 2007; FLEISCH, 2006 e 2008), das redes de solidariedade tecidas pelos Portugueses na Cúria, geralmente reduzidas a alguns protagonistas (LOPES, 1962-1963; TEIXEIRA, 2001; COELHO; SARAIVA, 2005; SARAIVA, 2005 e 2006; FARELO, 2013b e prelo3) e aos curiais avinhonenses com interesses beneficiais no Reino (FARELO, 2010a e 2016).

A investigação da fiscalidade apostólica em Portugal, igualmente objeto de uma mesma abordagem parcial, constitui, no entanto, uma área em que o trabalho efetuado é o mais efetivo e as hipóteses de investigação assumem-se como mais promissoras.

Pelas razões já evocadas, a documentação cameral nunca beneficiou de uma atenção da parte daqueles que, como Avelino de Jesus da Costa e António Domingues de Sousa Costa, poderiam ter assumido essa tarefa, ao contrário do que aconteceu nas restantes historiografias ibéricas, as quais beneficiaram do trabalho de investi-

gadores «especializados» na questão, como no caso da historiografia castelhana (José Zunzunegui Aramburu), navarra (José Goñi Gaztambide) e aragonesa (José Trenchs Odena) (elenco da produção destes autores em DIÁZ IBÁÑEZ, 2010; FARELO, 2013a, p. 57).

Dessa forma, é com naturalidade que a fiscalidade dos Papas de Avinhão relativa ao Reino português acabou por ser abordada, ao longo da década 1940, por investigadores estrangeiros que beneficiavam de laços mais ou menos ténues com Portugal e que, por isso, sem deixar de abordar o caso lusitano, fizeram-no de forma acessória no âmbito de estudos de caso mais globais ou a partir das series documentais que trabalhavam. Neste particular, destaca-se o caso de Yves Renouard e da sua chamada de atenção para o caso português através do trabalho clássico que dedicou às relações entre as companhias comerciais italianas e o Papado de Avinhão (RENOUARD, 1941). Concomitantemente, as missões de agentes pontifícios em Portugal motivaram a realização de trabalhos monográficos de Jean Glénisson (Bertrand du Mazel) e do mesmo Yves Renouard (Theobaldo de Castillon), estudos propiciadores de bastantes dados sobre as transferências de dinheiros da coletoria portuguesa para a Câmara apostólica (GLÉNISSON, 1947; RENOUARD, 1949). Baseados na documentação deixada pelos referidos oficiais apostólicos, estes autores privilegiaram abordagens sintéticas, estruturadas de forma cronológica, em que a exploração da riqueza do conteúdo «fiscal» das fontes encontrava-se subalternizada em função do conhecimento biográfico dos indivíduos em estudo.

Mais recentemente, foram ainda os historiadores estrangeiros que conseguiram produzir os desenvolvimentos mais importantes sobre a questão, através de estudos sobre a coletoria portuguesa, que ficaram infelizmente inéditos, como os de Daniel Williman e de Trenchs I Odena (FARELO, 2013a, p. 60). O primeiro destes autores forneceu informações preciosas sobre livros e bibliotecas – ainda por explorar na sua justa medida – contidas nos processos de espólios de prelados lusitanos ou de estrangeiros beneficiados em Portugal, ao passo que algumas das fontes camerais relativas a Portugal foram estudadas por José Luis Martín y Martín, no âmbito de uma comparação das características de povoamento das dioceses de Lisboa e de Coimbra no século XIV (WILLIMAN, 1972, 1980; MARTÍN Y MARTÍN, 1996). Há, ainda, que sublinhar o trabalho de Stéphane Boissellier em torno da análise dos registos fiscais produzidos pelos oficiais camerais em Portugal, com resultados significativos ao nível da compreensão da estruturação e funcionamento da coletoria portuguesa, assim como dos processos de escrituração e dos mecanismos fiscais associados à sua produção (BOISSELLIER, 2005 e 2011). Importa sublinhar que todo este trabalho de análise alicerçou-se num importante esforço de publicação de fontes inéditas (BOISSELLIER, 2012; LINEHAN, 2013; WILLIMAN; CORSANO, 2014), de enorme proveito para a comunidade científica em geral.

A medievalística lusa tem procurado acompanhar e contribuir para esse avanço, nomeadamente através do estudo dos processos de espólio de clérigos portugueses ou com interesses beneficiais em Portugal (SARAIVA, 2001-2002 e 2005), da mesma forma que se tem procurado aprofundar o conhecimento sobre os processos construtivos e o recrutamento da coletoria portuguesa (FARELO, 2013a), analisar de forma detalhada algumas das missões dos oficiais camerais (FARELO, 2018) e historiar, na diacronia, as modalidades e a eficácia da percepção de alguns dos direitos pertencentes à Câmara apostólica como as décimas e as anatas (FARELO, 2013a, prelo1 e prelo2). Por último, registre-se a utilização feita por António Castro Henriques, com grande mestria e sagacidade, de tais fontes nos seus trabalhos sobre os mecanismos, direitos e conjunturas fiscais ao longo da tardo-medievalidade portuguesa (HENRIQUES, 2013 e 2015).

Não é despiciente sublinhar que esta produção baseia-se na exploração de um manancial importante de documentos inéditos, em grande medida poucos conhecidos, pelo que se impõe uma análise das fontes disponíveis, até para melhor perceber, em seguida, as suas potencialidades para o aprofundamento do tema em apreço.

2. Para um arrolamento das fontes apostólicas disponíveis no Arquivo do Vaticano

Restringindo o propósito às fontes «romanas» conservadas pelo Arquivo Vaticano, ou seja, às principais fontes de informação para o estudo da fiscalidade dos Papas de Avinhão em Portugal, a investigação teria sempre que começar pela massa documental produzida e conservada nos fundos pertencentes à Chancelaria e Câmara apostólicas (TRENCHS I ÒDNA, 1971; apresentação de uma síntese fundamentada com um grande aparato bibliográfico em TELLO HERNÁNDEZ, 2017, pp. 109-115; descrição das potencialidades para a medievalística portuguesa em TOVAR, 1931; BRÁSIO, 1957; COSTA, 1988; ROSA, 1993; MARQUES, 2001-2002; COSTA, 2002). Relativamente aos primeiros, destacam-se os *Registra Avenionensia* e *Vaticana*. Compostos maioritariamente por cartas enviadas por autoridade apostólica, a informação aí contida permite reconstituir as carreiras beneficiais e funcionais dos clérigos portugueses e daqueles que, no estrangeiro, retiveram lucros e exerceram funções administrativas ou fiscais em Portugal. Conhecidas a partir de transcrições *in extenso* ou por análises efetuadas pela École Française de Rome, a sua utilização permanece laboriosa para os registos que não foram objeto dessa análise ou de publicação integral, obrigando a uma consulta presencial ou através das digitalizações dos registos (uma abordagem dessa massa documental em VALLIÈRE, 2010). Encontram-se neste caso as letras secretas e curiais (documentos que carream as orientações políticas do Papado na sua relação com os outros poderes) preservadas nos *Registra Vaticana*: de João XXII (*Reg. Vat.* 109-117), de Inocêncio VI (5º ano de pontificado (*Reg. Vat.* 244-244N) e de Urbano V (*Reg. Vat.* 245-250) (um exemplo recente das potencialidades dos registos de João XXII para o caso luso em LINEHAN, 2019). Regista-se um ainda maior desconhecimento sobre as letras comuns (com conteúdo de natureza beneficinal, administrativo, entre outros) de Clemente VI (1342-1352) e de Inocêncio VI (1352-1362), também elas desprovidas, até ao momento, de análises ou publicação na integra.

Para o tema da fiscalidade pontifícia, os fundos mais importantes são obviamente aqueles gerados no âmbito da Câmara apostólica, ou seja, da repartição curial que assegurava a gestão financeira da Cúria (*Fondo camerale*) (TRENCHS I ÒDNA, 1982a; DOMÍNGUEZ SÁNCHEZ, 1997). No fundo *Collectoriae* encontram-se registadas as espécies documentais produzidas pelos agentes camerais no âmbito das suas missões ou os diplomas julgados úteis para substanciar as ações judiciais relevantes para a Câmara apostólica. Este fundo tem sido pouco trabalhado pelos investigadores portugueses, especialmente no que respeita a análise e a edição da documentação sobre as diferentes missões dos coletores apostólicos em Portugal entre os anos de 1320 e 1370. Valorizado a partir da informação sobre os processos de espólio (WILLIMAN, 1972 e 2014; ROSA, 1993; SARAIVA, 2001-2002), a organização geralmente «geográfica» da maior parte desses volumes resultou na concentração da documentação sobre a coletoria portuguesa. Em dois desses volumes, o *Coll.* 112 e o *Coll.* 179, foi possível identificar os manuais dos coletores e nuncios Guillaume Bos (1329-1331), Arnaud de Sancto Vincentio (1333-1337), Jean Guarrigue (1355-1357, 1359-1360) ou Bertrand du Mazel (1368-1372).

Estes manuais são de grande importância, pois registam as diversas atividades do coletor durante a sua missão, em termos da tipologia e os montantes dos direitos recebidos e as despesas incorridas durante as mesmas (TRENCHS I ÒDNA, 1982b; FARELO, 2013a, p. 57). Com o propósito de levar a bom porto tais responsabilidades, tais manuais continham muitas das vezes outras peças necessárias à respetiva perceção, como listas de benefícios vacantes (para que o coletor pudesse identificar os benefícios sob provimento apostólico *ergo* taxáveis) ou processos de vacaturas episcopais (essenciais para calcular os montantes devidos à Câmara apostólica durante a vacatura de bispado), particularmente significativos para o caso da diocese de Lisboa em meados do século XIV. Pela massa de informação inédita que cada um deles carrega, estes manuais tornam-se excelentes fontes para conhecer as atividades, a eficácia e os impactos do trabalho dos coletores junto dos poderes instalados no Reino (GLÉNISSON, 1947; FARELO, 2018).

Os informes registados pelos coletores constituíam somente uma parte do exercício da fiscalidade apostólica. Com efeito, vários réditos à Câmara apostólica deviam ser pagos *in curia*, pelo que a instituição mantinha registo do respetivo «deve» e «haver»: os registos hoje conhecidos como *Obligaciones e Solutiones* compilavam as promessas feitas pelos clérigos para o pagamento dos serviços comuns devidos ao papa, ao colégio dos Cardeais e respetivos funcionários pelo provimento apostólico de arcebispos, bispos e abades, ao passo que *Introitus e exitus* registavam as diversas entradas e saídas contabilísticas da instituição (a bibliografia é imensa; recentes abordagens em TELLO HERNÁNDEZ, 2017; GENEQUAND, 2018). Importa sublinhar que as notas de promessas e de pagamentos lançadas nos registos pelos escribas da Câmara apostólica comportam informações substantivas, não somente para uma melhor calibragem do episcopologio e abadologio trecentista português, como também para estabelecer as respetivas cronologias de permanências na Cúria e identificar os curiais portugueses e mercadores italianos, envolvidos muitas das vezes nos respetivos pagamentos.

Outras informações dignas de registo podem ser recolhidas noutros fundos do *Archivio*. O repositório composto pelos *Instrumenta Miscellanea*, conhecido parcialmente pelo inventário do Conde de Tovar, comporta alguns documentos importantes para caracterizar a atividade dos agentes pontifícios e camerais em Portugal, nomeadamente quitações de coletores apostólicos (n.º 1192 [1331], 2199 [1360], 2601 [1332]), documentos relativos à gestão de benefícios abrangidos pela colação apostólica (n.º 1213 [1332], 1612 [1342]); inventário de bens (n.º 7288 [1356]); contas e relatórios aos coletores agindo em território português (n.º 1723 [1346]; 4592 [1349-1350]) ou ainda documentação associada a missões específicas como as de Jean Guarriga e de Bertrand du Mazel (n.º 2495, 2498-2500 [1368]. Em paralelo, foram conservadas neste fundo diversas bulas que tipificam a presença estrangeiros em Portugal, tanto no âmbito da posse de episcopados no Reino, como no caso de Renaud de Maubernard na Sé de Lisboa (n.º 2058, 2085 [1356-1357]), quanto da colação apostólica de benefício (n.º 2322 [1363], 2485 [1367]). Uma última tipologia documental presente neste fundo respeita as procurações de prelados portugueses para a tramitação de assuntos de natureza fiscal e judicial na Cúria (n.º 2137 [1358], 2368 [1364], 2653 [1371], 2771 [1373]).

Ao contrário do anterior, o fundo *Archivum Archis* é relativamente pobre para o estudo da fiscalidade dos papas de Avinhão em Portugal, assinalando-se sobretudo duas cartas de quitação associadas à missão de Jean Guarriga, assim como um acordo passado entre o bispo de Évora e o comissário Bertrand du Mazel (*Armadio C*, n.º 79 [1356], n.º 379-380 [1371]; FARELO, 2018). Colaterais à temática, aí se encontram documentos já conhecidos sobre a fundação da Ordem de Cristo (*Armadio C*, n.º 102-103) e a inquirição, em péssimo estado de conservação, sobre os bens dos Templários na arquidiocese de Compostela (*Armadio D*, n.º 220; SANS I TRAVÉ, 1996). Destaca-se ainda a existência nesse fundo de dois atos de processo matrimonial estabelecidos em Évora em 1368-1369 (*Armadio I-XVIII*, n.º 4274-4276 [1368-1369]). Ainda que a tipologia destas atas processuais, instauradas no âmbito do tribunal episcopal, não esteja ausente dos arquivos portugueses, muito raramente estas tratam de temas associados ao matrimónio. Com particular relevância para a história processual da justiça eclesiástica associada a este sacramento, as mesmas foram objeto recente de publicação e cuidada análise (VITÓRIA, 2016).

Este arrolamento pode ser completado com outras peças documentais identificadas noutros trabalhos especializados (ROSA, 1993). Mas, pese embora o seu carácter sumário, o mesmo parece suficiente para justificar as perspetivas de trabalhos relacionadas com a sua utilização.

3. Perspetivas de trabalho

A publicação das fontes ainda inéditas constitui uma das prioridades da investigação sobre o tema. Prosseguindo o trabalho realizado nas últimas décadas, esta etapa, passível de ser operacionalizada em estudos monográficos ou num «programa» de edição específico, afigura-se como um patamar essencial para o desenvolvimento de monografias e sínteses, pré-requisitos para a introdução do tema nas futuras sínteses sobre a história da Igreja medievla em Portugal.

A disponibilização de um tal manancial de informação permitiria aprofundar um largo escopo de assuntos. Fiquemo-nos pelas possibilidades de trabalho em torno do aparelho de perceção fiscal estabelecido pela Câmara apostólica e das possibilidades desta documentação para o estudo da economia eclesial.

3.1. A coletoria portuguesa

Caracterizado na generalidade ao nível do seu processo constitutivo (BOISSELLIER, 2005 e 2012; FARELO, 2013a), haveria que afinar a história da presença de oficiais cameraiis durante o papado de Avinhão, a qual parece ter evoluído ao longo de três períodos distintos, aqui apresentados pela primeira vez com algum detalhe (veja-se a lista de nuncios e coletores em anexo). Um primeiro período do funcionamento da «coletoria» portuguesa, entre o início do pontificado de João XXII e os finais do de Bento XII, foi caracterizado pela existência de nuncios (mais raramente designados de coletores) enviados e nomeados *ad hoc*, com dois perfis distintos de missão. Assim, detetam-se oficiais que se deslocaram a Portugal no âmbito de uma só missão, de duração mais ou menos limitada no tempo, geralmente inferior a três anos (Petrus Danroqua, Arnaldus de Roseto e Guillelmus de Bos). Em paralelo, identificam-se agentes, geralmente designados de nuncios (e coletores de exações específicas), os quais permaneceram vários anos no reino português, com hiatos causados por viagens regulares a Avinhão e que puderam intervir em assuntos outros que aqueles exclusivamente financeiros (Johannes de Solerio, Raimundus Ebrardi I, Petrus de Labrunia).

O segundo período corresponde à década em que a atividade cameral em Portugal foi dominada pela figura do arcebispo de Braga Gonçalo Pereira em torno da recolha do conjunto de direitos pertencentes ao Papado e a Câmara apostólica (sobre o seu percurso, veja-se COELHO, 2018). Iniciada aparentemente a relação com esta última em 1324 com a liquidação das contas dos coletores Raimundus Ebrardi I e nos anos seguintes com a perceção de diversos espólios de bispos pertencentes à província bracarense, a Câmara encarregou-o de recolher os direitos que a mesma usufruía em Portugal, após a saída do Reino do nuncio Arnaldus de S. Vicencio em 1339, uma tarefa que ele desempenhou até à sua morte, nos finais de 1348.

A terceira etapa, situada cronologicamente a partir dessa data até aos alvares do Grande Cisma, assistiu a um desdobramento das estruturas cameraiis em Portugal. Por um lado, o papa Clemente VI institucionalizou um oficial permanente, à semelhança do efetuado à escala da Cristandade. Este oficial, agora tendencialmente designado de coletor, dirigiu uma estrutura permanente formada por agentes autóctones ou estrangeiros – subcolectores e oficiais –, detentores de um conhecimento sobre o tecido eclesiástico diocesano e com responsabilidade na recolha física das perceções. Pelo outro lado, esta rede, do coletor aos subcolectores e seus dependentes, foi igualmente colocada à disposição de uma estrutura «periódica», formada por um comissário e sua *família* durante um período limitado de tempo. Com poder para agir ao nível do reino como João Guarriga ou Bertrand du Mazel, a nomeação destes comissários teve lugar no quadro de conjunturas excepcionais relacionadas com problemas de funcionamento das coletorias, como a substituição de coletores ou a perceção de exações específicas como subsídios,

sendo estes igualmente os derradeiros responsáveis pela acumulação, conservação das espécies recolhidas – geralmente na cidade de Lisboa – e do seu transporte a Avinhão através dos circuitos estabelecidos pela Câmara.

Um conhecimento efetivo destas estruturas ajudaria a caracterizar e a contextualizar as diversas facetas da missão destes agentes, em termos das dimensões da sua mobilidade geográfica, da organização da perceção, das contingências do transporte conservação das espécies e do seu relacionamento com os poderes instituídos. De facto, os documentos camerais indiciam a existência de uma eventual *praxis* nas ações dos coletores, uma *praxis* que não é apenas documental, mas também contabilística e relacional (vejam-se, por exemplo, os pagamentos efetuados por esses oficiais aos membros das suas *famílias*, à chancelaria régia para a concessão de cartas e aos reis para os necessário salvo-condutos, entre outros). Tais práticas *in situ* seguem um modelo ou os coletores agiam de acordo com as condições que se lhes deparavam? Quais as ações consideradas legítimas e ilegítimas pelas autoridades camerais (uma vez que os clérigos da Câmara, aquando do exame das despesas dos coletores, nem sempre aceitaram as despesas por estes efetuadas) (MOLLAT, 1908)?

Um segundo enfoque do estudo da coletoria no Reino não deveria fazer economia do estudo da sua componente humana. Com recurso aos métodos biográfico e prosopográfico, haveria que prosseguir a análise sobre o perfil sociológico das agentes camerais no Reino, nomeadamente em termos das respetivas origens, preparação académica, percursos beneficiais ou as inserções funcionais, nomeadamente aquelas ao serviço do Papado (BAÑARES MAESO, 1968; FARELO, 2010, 2012, 2013a). Haveria que perceber, de igual modo, a respetiva ação ao serviço da Câmara apostólica. No que respeita o grupo de oficiais permanentes, importaria aferir o seu grau de penetração benéfico nos capítulos catedralícios e igrejas paroquiais do Reino. Importaria igualmente que perceber até que ponto a coletoria poderia funcionar como elemento intercessor na hora de adquirir um benefício eclesiástico do Reino, uma vez que não restam dúvidas sobre a capacidade da Câmara apostólica, à semelhança do Colégio cardinalício, em utilizar em seu favor o sistema benéfico existentes nos espaços de acolhimento dos seus oficiais e, concomitantemente, em exercer uma atividade efetiva na gestão benéfico dos seus membros (FARELO, 2016). No caso dos oficiais *ad hoc*, nomeadamente dos comissário referidos no terceiro período, era importante identificar a existência ou não de um modelo de atuação em termos de direitos a perceber, das tarefas impostas aos respetivos subordinados, das relações com os poderes eclesiásticos e leigos estabelecidos nos seus espaços de atividade, assim como aquilatar a existência de estruturas de enquadramento que pudessem auxiliar a respetiva ação.

Ainda ao nível da coletoria, o material constante dos manuais de coletoria possibilitaria uma visão mais circunstanciada sobre os meios utilizados e a história de perceção dos vários réditos camerais no Reino. Definidos desde há muito e diferenciados de acordo com diferentes tipologias (modos de perceção, local de pagamentos) (NINA, 1929; LUNT, 1943, p. 57-136; SAMARAN; FAVIER, 1964, p. 104; MOLLAT, 1968, p. 11-68; MOREROD, 1990, p. 340-350; GENEQUAND, 2018, entre muitos outros), o estudo monográfico destes direitos no caso português possibilitaria perceber melhor a operacionalidade da fiscalidade apostólica *in partibus* (KIRSCH, 1908; GOÑI GAZTAMBIDE, 1966; LEROUX, 2010). Tendo como fio condutor os casos analisados de alguns espólios, das décimas e das anatas (SARAIVA, 2001-2002; FARELO, 2013a e prelo2), haveria que prosseguir o inquérito a outros réditos como os vacantes, os subsídios ou mesmo os censos, ainda que estes últimos tenham sido objeto de abordagens mais ou menos recentes, ainda que para cronias anteriores (PACHECO, 1964-1966; WIEDEMANN, 2015).

3.2. A economia eclesiástica

Em paralelo com a história da coletoria, a informação cameral pode revelar-se muito importante para o estudo fiscal das instituições eclesiásticas do Reino (BOISSELLIER, 2012), aprofundando recentes abordagens (VILAR, 2011) e sem esquecer a sua mais-valia para um melhor conhecimento sobre a atividade administrativa e fiscal das casas episcopais no Portugal de meados do século XIV (SARAIVA, 2001-2002 e 2005).

Neste particular, avanços significativos podem ser efetuados ao nível da compreensão e contextualização das lógicas operantes na aquisição e transmissão de benefícios eclesiásticos, através de róis de taxação, de listas de benefícios vacantes e de processos de vacatura. E, ainda que os benefícios eclesiásticos submetidos à colação apostólica sejam em menor número do que tradicionalmente se pensava – uma vez que o provimento apostólico incidia sobretudo sobre benefícios capitulares –, a informação contida nestas fontes viabiliza a constituição de uma «geografia benefical» e a identificação das formas de gestão dos referidos benefícios, como aliás tem sido provado pelos trabalhos desenvolvidos em torno das décimas (BOISSELLIER, 2012; MEUNIER, 2012).

De igual modo, a sua mobilização facilitaria o conhecimento prosopográfico destes agentes envolvidos na economia eclesial, uma vez que a documentação apostólica

aduz preciosas informações biográficas relativas aos percursos beneficiais, académicos e funcionais dos clérigos, sem esquecer as referências sobre as suas origens geográficas ou mesmo a identificação dos respetivos progenitores (sobretudo em caso de ilegitimidade). Neste particular, a documentação avinhonense pode contribuir para esclarecer ainda vários pontos menos conhecidos dos perfis biográficos do episcopado português na segunda metade do século XIV.

Róis, listas, e manuais de coletoria podem ainda ter um impacto significativo para a história fiscal, dado que estas fontes consignam as avaliações adscritas aos rendimentos dos benefícios eclesiásticos, apesar da sua utilização para determinar rendimentos brutos das instituições eclesiásticas requerer redobradas precauções e permanecer fortemente desaconselhada sem a contribuição de outras fontes que permitam a aferição dos dados em análise (FAVIER, 1964). Em paralelo, os manuais de coletoria são particularmente importantes para a identificação de uma geografia monetária, dado que os coletores recebiam em muitos casos as moedas dos reinos onde permaneciam, trocando-as pelos florins e demais espécies usadas na Cúria. Tais movimentos são devidamente consignados por escrito, o que viabiliza um estudo sobre as flutuações das taxas de câmbios e a sua comparação entre diversos espaços económico-fiscais, como se evidencia do caso recentemente estudado da missão de Du Mazel em Portugal (FARELO, 2018).

Em suma, a fiscalidade apostólica tem potencial para se afirmar na historiografia portuguesa, o que não aconteceu ainda pela falta de investigação, falta de investigadores e um acesso às fontes nem sempre fácil. Ainda assim, cremos que o futuro será mais risonho, à medida que se avançará na disponibilização das fontes existentes e que os seus editores – ou outros – valorizá-las-ão em encontros científicos nacionais e internacionais, de modo a que a fiscalidade apostólica em Portugal possa servir, simultaneamente, para uma melhor compreensão da história medieval portuguesa e para que o caso português possa ser substancialmente considerado no atual panorama da historiografia europeia sobre a fiscalidade dos Papas de Avinhão.

Anexo – Lista dos nuncios e coletores apostólicos em Portugal (1309-1377)

Núncios e/ou coletores ad casum	Coletores permanentes	Comissários/núncios «gerais»
Johannes de Solerio (1313, 1316-1321)	Petrus de Martelo (1349-†1355)	Johannes de Garrigue (1357) [Comissário em Portugal]; (1359-1361) [núncio e coleitor geral na Hispânia]
Guillelmus de Sancto Jorio (1316-†1320)	Guillelmus Piloti (1356-†1367)	Bertrandus de Mansello (1368-1372) [Comissário em Portugal]
Raimundus Ebrardi I (1316-1324)	Pedro Cavalerii (1372/3-1380)	Jacobus de Sirano (1372-1374) [núncio na Hispânia]
Petrus Danrocha (1322)	D. Martinho, bispo de Silves (jun. 1373)	
Arnaldus de Roseto (1322)		
Petrus de Labrunia (1323-c. 1329)		
Raimundus Ebrardi II (†1330)		
Guillelmus de Bos (1330-1332)		
Geraldus Regrafredo (1333/4)		
Arnaldus de Sancto Vicencio (1335-1339)		
D. Gonçalo Pereira (1338-1349)		

Bibliografia

- ARAÚJO, António de Sousa, 2003a – António Domingues de Sousa Costa. Elementos para a sua Biobibliografia. *Lusitania Sacra*. 15, 331-358.
- ARAÚJO, António de Sousa, 2003b – António Domingues de Sousa Costa, OFM, Canonista e Investigador (1926-2002), Elementos para a sua Biobibliografia. *Itinerarium*. 49/175-176, 97-256.
- AZEVEDO, Pedro de, 1915 – A collecção do Visconde da Carreira. *Boletim da Segunda classe da Academia das Ciências de Lisboa*. 8, 183-205.
- BAÑARES MAESO, Maria del Carmen, 1968 – Nuncios en Portugal bajo Juan XXII, in – *Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais. Comemoração do XI centenário da presúria de Portugal por Vímara Peres*. Porto: Câmara Municipal do Porto, pp. 156-158.
- BAPTISTA, Júlio César, 1956 – Portugal e o Cisma do Ocidente. *Lusitania Sacra*. 1, 65-203.
- BERLIÈRE, Ursmer, 1929 – *Les collectories pontificales dans les anciens diocèses de Cambrai, Thérouanne et Tournai au XIV^e siècle*. Rome: Institut Historique Belge de Rome, 1929.
- BERNARDI, Philippe, 2015 – L'enregistrement des dépenses pontificales: calculs et pratiques comptables à Avignon au XIVE siècle. *Comptabilités*. 7. Disponível em: <<http://comptabilites.revues.org/1705>> [consult. 29 de fev. de 2019].

- BOISSELLIER, Stéphane, 2005 – Sur quelques manuscrits concernant la fiscalité pontificale au Portugal. *Archivum Historiae Pontificiae*. 43, 13-45.
- BOISSELLIER, Stéphane, 2011 – Décimes et réserves des procurations dans la collectorie portugaise (1279-1371). L'apport des registres fiscaux pontificaux, in Denis Menjot; Manuel Sánchez Martínez (Eds.) – *El Dinero de Dios. Iglesia y fiscalidad en el Occidente medieval*. Madrid: Ministerio de Economía y Hacienda – Instituto de Estudios Fiscales, p. 71-87.
- BOISSELLIER, Stéphane, 2012 – *La construction administrative d'un royaume. Registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII^e-XIV^e siècles)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa.
- BOURDON, Léon, 1948 – Français du Midi dans les évêchés portugais (1279-1390). À propos d'un ouvrage récent. *Annales du Midi: revue archéologique, historique et philologique de la France méridionale*. 61/3-4, 180-183.
- BRANCO, Maria João, 2000 – *Poder real e eclesiásticos: a evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II*. Lisboa. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Aberta. 2 volumes.
- BRANCO, Maria João, 2007 – Portuguese Ecclesiastics and Portuguese Affairs near the Spanish Cardinals in the Roman Curia (1213-1254), in *Carreiras Eclesiásticas no Ocidente Cristão (séc. XII-XIV). Encontro internacional*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, pp. 77-100.
- BRANCO, Maria João, 2010 – Constructing Legitimacy and using Authority. The Production of Cartularies in Braga during the 12th Century, in Klaus Herbers e Ingo Fleisch (Eds.) – *Erinnerung – Niederschrift – Nutzung. Das Papsttum und die Schriftlichkeit im mittelalterlichen Westeuropa*. Göttingen: De Gruyter, pp. 31-62.
- BRASÃO, Eduardo, 1939 – Herculano e a “Rerum Lusitanicarum”. *Ocidente*. 7, 74-83.
- BRÁSIO, António, 1957 – Arquivo Secreto Vaticano. *Lusitania Sacra*. 2, 267-279.
- BURNS, Charles, 1971 – Sources of British And Irish History in the *Instrumenta Miscellanea* of the Vatican archives. *Archivum Historiae Pontificae*. 9, 7-141.
- CAMPOS, Maria Amélia – Hierarquias eclesiásticas em conflito na diocese de Coimbra: a dízima de São Pedro de Bruscos no século XIV, in Adelaide Millán da Costa; Amélia Aguiar Andrade e Catarina Tente (Eds.) – *O Papel das pequenas cidades na construção da Europa Medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 443-464.
- CASAS, Santiago, 2003 – León XIII y la apertura del Archivo Secreto Vaticano. *Anuario de Historia de la Iglesia*. 12, 91-106.
- CASELLI, Fausto Piola, 1990 – L'evoluzione della contabilità camerale nel periodo avignonese, in *Aux origines de l'état moderne. Le fonctionnement administratif de la papauté d'Avignon (Actes de la table ronde organisée par l'Ecole française de Rome. Avignon, 23-24 janvier 1988)*. Rome: École française de Rome, pp. 411-437.
- CASELLI, Fausto Piola, 2013 – Spese della corte e spese dello Stato. Le uscite della Camera Apostolica tra XIV e XVII secolo, in Angel Galán Sánchez e Juan Manuel Carretero Zamora (Eds.) – *El alimento del Estado y la salud de la res publica: Orígenes, estructura y desarrollo del gasto público en Europa*. Madrid: Instituto de Estudios Fiscales, pp. 403-430.
- CHIFFOLEAU, Jacques, 2008 – Baluze, les papes et la France, in Jean Boutier (Dir.) – *Etienne Baluze, 1630-1718. Erudition et pouvoir dans l'Europe classique. Actes du colloque de Tulle, 21 octobre 2006*. Limoges: Presses de l'Université de Limoges, pp. 163-246.

- COELHO, Maria Helena da Cruz, 1990 – Doutor Cónego Avelino de Jesus da Costa: o Professor, o Mestre. *Revista Portuguesa de História*. 25, 309-317.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, 2000-2001 – Avelino de Jesus da Costa (1908-2000). *Anais da Universidade Autónoma de Lisboa-Série História*. 5-6, 259-274.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, 2003 – A vasta obra de uma longa vida. Evocação do Mestre, Prof. Doutor Cón. Avelino de Jesus da Costa, in *Vida e Obra do Prof. Doutor Cónego Avelino de Jesus da Costa. Catálogo da Exposição*. Coimbra: Reitoria da Universidade/Instituto de Paleografia e Diplomática, pp. 21-45.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, 2006 – O que se vem investigando em História da Igreja em Portugal em tempos Medievais. *Medievalismo*. 16, 205-223.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, 2018 – Gonçalo Pereira (1322-1326), in João Luís Inglês Fontes (Dir.); António Camões Gouveia, Maria Filomena Andrade e Mário Farelo (Coord.) – *Bispos e Arcebispos de Lisboa*. Lisboa: CEHR/Livros Horizonte, 2018, pp. 261-276.
- COELHO, Maria Helena da Cruz e SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, 2005 – D. Vasco Martins, vescovo di Oporto e di Lisbona: una carriera tra Portogallo ed Avignone durante la prima metà del Trecento, in *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, pp. 119-136.
- COSTA, António Domingues de Sousa, 1965 – Quem tratou do matrimónio da Infanta Dona Maria, Urbano V ou Gregório XI? *Itinerarium*. 10/46, 488-515.
- COSTA, António Domingues de Sousa, 1968 – Litígios do século XIV sobre a cidade do Porto, ventilados na Cúria Pontifícia entre os prelados portugueses e o monarca, in *XI Centenário da Presúria de Portugal por Vímara Peres. Congresso luso-espanhol de Estudos Medievais*. Porto: Câmara Municipal do Porto, pp. 141-143.
- COSTA, António Domingues de Sousa, 1968-1982 – *Monumenta Portugaliae Vaticana*. Roma-Braga: Editorial Franciscana. 4 volumes.
- COSTA, António Domingues de Sousa, 1986 – *Bispos de Lamego e de Viseu no século XV (Revisão crítica dos autores)*, vol. I: (1394-1463). Braga: Editorial Franciscana.
- COSTA, António Domingues de Sousa, 2002 – Os Arquivos Vaticano e Distrital de Braga na vida portuguesa da Idade Média e Renascimento. *Itinerarium*. 48/173, 243-256.
- COSTA, Avelino de Jesus da, 1962 – *Bulário Português do século (1198-1303): subsídios para o seu inventário*. Coimbra (dactilografado).
- COSTA, Avelino de Jesus da, 1985 – Bulário Português do século XIII (1198-1303). Homenagem ao Dr. Alberto Feio. *Bracara Augusta*. 39/86-87 (100-101), 1-38.
- COSTA, Avelino de Jesus da, 1980 – Arquivos eclesiásticos, in José António Alberto Banha de Andrade (Dir.) – *Dicionário de história da Igreja em Portugal*. Lisboa: Editorial Resistência, pp. 515-553.
- COSTA, Avelino de Jesus da, 1988 – Arquivo do Vaticano: fonte da história de Portugal, in *Conferência Internacional: Os Portugueses e o Mundo (Porto, 1985)*. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, vol. II, pp. 7-25.
- COSTA, Avelino de Jesus da e MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1989 – *Bulário Português. Inocência III (1198-1216)*. Coimbra: INICT.

- CUNHA, Maria Cristina Almeida e, 1999 – Traces de la documentation pontificale dans les documents épiscopaux de Braga (1071-1244), in Peter Herde (Ed.) – *Papsturkunde und europäisches Urkundenwesen. Studien zu ihrer formalen und rechtlichen Kohärenz vom 11. bis 15. Jahrhundert*. Köln-Wien: De Gruyter, pp. 259-271.
- CUNHA, Maria Cristina Almeida e, 2018 – The Influence of Papal Documents in Royal Portuguese Chanceries, in Klaus Herbers e Viktoria Trenkle (Eds.) – *Papstgeschichte im digitalen Zeitalter: neue Zugangsweisen zu einer Kulturgeschichte Europas*. Köln- Weimar-Wien: Böhlau Verlag, pp. 191-203.
- CUNHA, Maria Cristina e SILVA, Maria João Oliveira, 2005 – Il clero della diocesi di Porto nell'Europa del Medioevo, in – *A Igreja e o Clero Portugêses no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*. Lisboa: Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, pp. 47-62.
- DAVID, Pierre, 1943 – Français du Midi dans les évêchés portugais (1279-1390). *Bulletin des Études Portugaises*. 9, 16-70.
- DEBAT, Antoine, 1999 – Deux collecteurs pontificaux face aux périls de l'époque (1360-1366). *Revue du Rouergue*. 58, 230-241.
- DEPEYRE, Étienne, 1897 – Les Quercynois en Portugal au Moyen Âge. *Bulletin de la Société des Études du Lot*. 22, 197-215
- DESPY, Georges, 1952 – Bruges et les collectories pontificales de Scandinavie et de Pologne au XIV^e siècle. *Bulletin historique belge de Rome*. 27, 95-109.
- DÍAZ IBÁÑEZ, Jorge, 2001 – El pontificado y los reinos peninsulares durante la Edad Media. Balance historiográfico. *En la España Medieval*. 24, 465-536.
- DÍAZ IBÁÑEZ, Jorge, 2010 – La provisión pontificia de beneficios eclesiásticos en el reino de Castilla durante el período avinonés. Estado de la investigación. *Lusitania Sacra*. 2^a série. 22, 63-84.
- DODD, Romuald J., 1956 – Vatican Archives: Instrumenta Miscellanea: Documents of Irish Interest. *Archivium Hibernicum*. 19, 135-140.
- DOMÍNGUEZ SÁNCHEZ, Santiago, 1997 – Aproximación a los documentos fiscales de la Cámara Pontificia: dos *litterae* conservadas en el archivo de la Catedral de León. *Estudios humanísticos. Geografía, historia y arte*. 19, 51-66.
- ECKERT, Thomas, 1991 – Nichthäretische Papstkritik in England vom Beginn des 14. bis zur zweiten Hälfte des 15. Jahrhunderts. *Annuaire Historiae Conciliorum*. 23, 116-359.
- ERDMANN, Carl, 1927 – *Papstkunden in Portugal*. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung.
- FARELO, Mário, 2003 – *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cónegos (1277-1377)*. Lisboa. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2 volumes.
- FARELO, Mário, 2010a – Les clercs étrangers au Portugal durant la période de la papauté avignonnaise: un aperçu préliminaire. *Lusitania Sacra*. 22, 85-147.
- FARELO, Mário, 2010b – La représentation de la couronne portugaise à Avignon (1305-1377). *Anuario de Estudios Medievales*. 40/2, 723-763.
- FARELO, Mário, 2012 – *Pro defensione iuris regis*. Les relations entre la Couronne portugaise et le pape Clément V à la lumière du procès des Templiers, in José Albuquerque Carreiras (Dir.) – *Actas do Colóquio 700 Anos da Extinção da Ordem do Templo*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar/Associação Portuguesa de Cister, pp. 107-153.

- FARELO, Mário, 2013a – Payer au roi et au pape. Les décimes pontificales imposées au clergé portugais pendant l'époque avignonnaise, in Jordi Morelló Baget (Ed.) – *Financiar el reino terrenal. La contribución de la Iglesia a finales de la Edad Media (s. XIII-XV)*. Barcelona: CSIC-Institución Milà I Fontanals-Departamento de Ciencias Históricas-Estudios Medievales, pp. 55-106.
- FARELO, Mário, 2013b – O percurso eclesíástico e político de Afonso Domingues de Linhares, bispo da Guarda (1364-1394) e de Segóvia (1394-1397). *Estudios Segovianos*. 55/122, 277-323.
- FARELO, Mário, 2016 – Une relation dans l'ombre? L'interventionnisme cardinalice dans le royaume du Portugal au temps des Papes d'Avignon, in Hermínia Vasconcelos Vilar e Maria João Branco (Eds.) – *Ecclesiastics and Political State Building in the Iberian Monarchies, 13th-15th centuries*. Lisboa: Publicações do CIDEHUS, pp. 291-309. Disponível em: <<http://books.openedition.org/cidehus/1732>> [consult. 29 de fev. de 2019].
- FARELO, Mário, 2018 – Um coletor apostólico *in remotis finibus mundi*. Bertrand du Mazel em Portugal (1368-1371), in Francisco J. Hernández; Rocío Sánchez Ameijeiras e Emma Falque (Eds.) – *Medieval Studies in Honour of Peter Linehan*. Firenze: SISMEL – Edizioni del Galluzzo, pp. 532-556.
- FARELO, Mário, prelo1 – O arcebispo, o abade e o Grande Cisma. A história de um (des)encontro no mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça em 1385, in João Luís Inglês Fontes (Ed.) – *D. Lourenço Vicente da Lourinhã*. Lourinhã: Câmara Municipal.
- FARELO, Mário, prelo2 – The perception of annates in the realm of Portugal during the Papacy of Avignon, in Amélia Aguiar Andrade e Rodrigo Dominguez (Eds.) – *Portugal and Europe during the Later Middle Ages: essays in Fiscal and Economic History*.
- FARELO, Mário, prelo3 – «Amigos para a vida?» Solidariedades dos estudantes portugueses em Itália (finais séc. XIV-inícios do séc. XV), in Paulo Catarino Lopes (Ed.) – *Portugal e a Europa nos séculos XV e XVI. Olhares, relações, identidade(s)*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais e CHAM – Centro de Humanidades, pp. 305-339.
- FARIA, Francisco Leite de, 1987 – *Portugal em Roma na obra de Monsenhor José de Castro*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- FAVIER, Jean, 1964 – Temporels ecclésiastiques et taxation fiscale: le poids de la fiscalité pontificale au XIV^e siècle. *Journal des Savants*. 2, 102-127.
- FLEISCH, Ingo, 2006 – Sacerdotium – Regnum – Studium: *Der westiberische Raum und die europäische Universitätskultur im Hochmittelalter. Prosopographische und rechtsgeschichtliche Studien*. Münster: LIT Verlag.
- FLEISCH, Ingo, 2008 – Rom und die Iberische Halbinsel: das Personal der papstlichen Legationen und Gesandtschaften im 12. Jahrhundert, in Jochen Johrendt und Harald Müller (Eds.) – *Römisches Zentrum und kirchliche Peripherie. Das universale Papsttum als Bezugspunkt der Kirchen von den Reformpäpsten bis zu Innozenz III*. Berlin-New York: Walter de Gruyter, pp. 135-189.
- FORTEA PÉREZ, José Ignacio, 2015 – La Hacienda de los Estados pontificios en los inicios de la Modernidad (1420- 1565), in *Estados y mercados financieros en el occidente cristiano (siglos XIII- XIV)*. XLI Semana de Estudios Medievales (Estella, 2014). Pamplona: Gobierno de Navarra, pp. 473-508.
- GARCÍA SÁNCHEZ, Jorge, 2010 – Roma y las academias internacionales, in Ricardo Olmos; Trinidad Tortosa e Juan Pedro Bellón (Eds.) – *Repensar la escuela del CSIC en Roma, cien años de memoria*. Madrid: CSIC, pp. 77-107.

- GENEQUAND, Philippe, 2018 – Des florins et des bénéfices: l'appareil fiscal pontifical au temps de la première modernisation des États (XIII^e-XV^e siècle). *Memini*. 24. Disponível em: <http://journals.openedition.org/memini/1126> [consult. 29 de fev. de 2019].
- GLÉNISSON, Jean, 1947 – Un agent de la Chambre Apostolique au XIV^e siècle. Les missions de Bertrand du Mazel (1364-1378). *Mélanges d'archéologie et d'histoire de l'École Française de Rome*. 59, 89-119.
- GOMES, Saúl António, 2007 – O Arcediagado de Santarém em 1332, in *Santarém na Idade Média. Actas do Colóquio. 13 e 14 de Março 1998*. Santarém: Câmara Municipal de Santarém, pp. 171-195.
- GOÑI GAZTAMBIDE, José, 1966 – El fiscalismo Pontificio en España en tiempo de Juan XXII. *Anthologica Annua*. 14, 65-99.
- GUILLEMAIN, Bernard, 1980 – Sur l'efficacité de l'administration pontificale au XIV^e siècle, in Werner Paravicini and Karl Ferdinand Werner (Eds.) – *Histoire comparée de l'administration IV-XVIII^e siècles. Actes du XIV^e colloque historique franco-allemand, Tours, 27 mars-1^{er} avril 1977*. München-Paris: Artemis, Centre d'Études Supérieures de la Renaissance-Institut Historique Allemand de Paris, pp. 143-148.
- HERBERS, Klaus, 2015 – Wächst zusammen, was zusammen gehört? Transnationale Papsturkundenforschung und Kooperation der Wissenschaftsdisziplinen als Beispiel für europäische Zusammenarbeit, in Irmgard Fees; Benedikt Hotz; Benjamin Schönfeld (Eds.) – *Papsturkundenforschung zwischen internationaler Vernetzung und Digitalisierung: Neue Zugangsweisen zur europäischen Schriftgeschichte*. Göttingen: Akademie der Wissenschaften, p. [1-18]. Disponível em: https://rep.adw-goe.de/bitstream/handle/11858/00-001S-0000-0023-9A13-A/7_Herbers.pdf?sequence=71 [consult. 29 de fev. de 2019].
- HERCULANO, Alexandre, 1903 – A Symmicta Lusitana. *Archivo Historico Portuguez*, 1/11, 369-370.
- HENRIQUES, António Castro, 2013 – O “Fruto” e o Produto. Do dízimo eclesiástico às contas nacionais (Portugal, século XIV), in Mário Viana e Jesus Ángel Solorzano Telechea (Eds.) – *Economia e Instituições na Idade Média. Novas Abordagens*. Ponta Delgada: Centro de Estudos Gaspar Frutuoso, pp. 66-94.
- HENRIQUES, António Castro, 2015 – Plenty of Land, Land of Plenty. The Agrarian Output of Portugal, 1311-20. *European Review of Economic History*, 19/2, 149-170.
- JAMME, Armand, 2005 – Conscience et gestion de la crise dans le patrimoine de Saint-Pierre: systèmes d'exploitations, offices et pouvoirs à Cencelle (XIII^e-XV^e siècle). *Mélanges de l'École française de Rome. Moyen Âge*. 117, 353-406.
- JAMME, Armand, 2007 – De la banque à la Chambre? Naissance et mutations d'une culture comptable dans les provinces papales entre XIII^e et XV^e siècle, in Olivier Poncet e Armand Jamme (Eds.) – *Offices, Écrit et Papauté (XIII^e-XVII^e siècle) Offices, écrit et papauté (XIII^e-XVII^e siècle)*. Rome: École Française de Rome, pp. 97-251.
- JORGE, Ana Maria C. M. et al., 2005 – La dimension européenne du clergé de Lisbonne (1147-1325), in – *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, pp. 19-43.
- KIRSCH, Johan-Peter, 1908 – La fiscalité pontificale dans les diocèses de Lausanne, Genève et de Sion à la fin du XIII^e au XIV^e siècle. *Zeitschrift für schweizerische Kirchengeschichte = Revue d'histoire ecclésiastique suisse*. 2, 31-44.

- LE ROUX, Amandine, 2010a – *Servir le pape, le recrutement des collecteurs pontificaux dans le royaume de France et en Provence de la papauté d'Avignon à l'aube de la Renaissance (1316-1521)*. Paris. Tese de doutoramento apresentada à Université de Paris Ouest Nanterre La Défense. 3 volumes.
- LE ROUX, Amandine, 2010b – Mise en place des collecteurs et des collectories dans le royaume de France et en Provence (1316-1378). *Lusitania Sacra*. 2^a série. 22, 45-62.
- LE ROUX, Amandine, 2010c – Les percepteurs du pape: des agents efficaces, in Marie-Madeleine de Cevins et Jean-Michel Matz (Eds.) – *Structures et dynamiques religieuses dans les sociétés de l'Occident latin (1179-1449)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 447-457.
- LE ROUX, Amandine, 2013 – Des collecteurs specialisés aux collecteurs generalistes. L'établissement du système collectoral en Provence (1249-1514), in Jordi Morelló Baget (Eds.) – *Financiar el reino terrenal. La contribución de la Iglesia a finales de la Edad Media (s. XIII-XV)*. Barcelona: CSIC-Institución Milà I Fontanals-Departamento de Ciencias Históricas-Estudios Medievales, pp. 107-129.
- LINEHAN, Peter, 1983 – The Church, the economy and the Reconquista in early fourteenth century Castille. *Revista Española de Teología*. 43/2, 275-303.
- LINEHAN, Peter, 2013 – *Portugalia Pontificia: Materials for the History of Portugal and the Papacy*. Lisbon: Fundação Calouste Gulbenkian. 2 volumes.
- LINEHAN, Peter, 2019 – *At the Edge of Reformation. Iberia before the Black Death*. Oxford: Oxford University Press.
- LOPES, Fernando Félix, 1962-1963 – Das actividades políticas e religiosas de D. Fr. Estêvão, bispo que foi do Porto e de Lisboa. *Lusitania Sacra*. 6, 25-90.
- LUNT, William Edward, 1909 – The Financial System of the Medieval Papacy in the Light of Recent Literature. *Quarterly Journal of Economics*. 23/2, 251-295.
- LUNT, William Edward, 1943 – *Papal Revenues in the Middle Ages*. New York: Columbia University Press. 2 volumes.
- MAHAUT, Marie-Claude, 1978 – Le rôle pacificateur du papa Benoît XII dans le conflit de la Castille avec le Portugal (1327-1340), in *La Guerre et la paix au Moyen Age. Actes du 101^e Congrès Nationale des Sociétés Savantes (Lille, 1976)*. Paris: CTHS, pp. 225-239.
- MARCOCCI, Giuseppe, 2010 – Symmicta Lusitana, in Adriano Prosperiu (Dir.) ; Vincenzo Lavenia; John Tedeschi (colab.) – *Dizionario storico dell'Inquisizione*. Vol. 3. Pisa: Edizioni della Normale, pp. 1552-1553.
- MARTINA, Giacomo, 1981 – L'apertura dell'Archivio Vaticano. Il significato di un centenario. *Archivum Historiae Pontificae*. 19, 239-307.
- MARQUES, José, 1988 – *A Arquidiocese de Braga no século XV*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MARQUES, José, 1993 – Prof. Doutor Avelino de Jesus da Costa: sinopse bio-bibliográfica. *Theologica*. 2^o série. 28/2, 285-304.
- MARQUES, José, 2007 – *Elogio do Professor doutor Cónego Avelino de Jesus da Costa (1908-2000)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1974 – *Relações de Portugal com a Santa Sé no pontificado de Inocêncio III (1198-1216)*. Coimbra. Tese de licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1980 – Inocêncio III e a passagem do mosteiro de Lorvão para a Ordem de Cister. *Revista Portuguesa da História*. 18, 231-283.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1983 – O Litígio entre a Sé de Coimbra e a Ordem do Templo pela posse das Igrejas de Ega, Redinha e Pombal, in *Jornadas sobre Portugal Medieval. Leiria/1983*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria, pp. 347-366.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1990a – *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III: 1245-1279*. Coimbra. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 1990b – Intervenções pontifícias na Península no início do século XIII: 1198-1216, in *II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, Porto, 1985*. Porto: Centro de História da Universidade de Porto, vol. IV, pp. 1213-1226.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 2001 – As comunicações entre Portugal e a Santa Sé na Idade Média, in *As comunicações na Idade Média*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, pp. 104-119.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes, 2001-2002 – Poder real e Igreja em Portugal no século XIII: contributo do Arquivo do Vaticano. *Anos 90*. 16, 179-188.
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes; VELOSO, Maria Teresa Nobre, 1984 – Relações luso-galaicas no século XII através da documentação pontifícia, in *2º Colóquio Galaico-Minhoto (Santiago de Compostela, 1984)*. Santiago de Compostela: Instituto Cultural Galaico-Minhoto, vol. I, pp. 123-133.
- MARTI, Oskar A., 1927 – Popular protest and revolt against papal finance in England from 1226 to 1258. *Princeton Theological Review*. 25, 610-629.
- MARTÍN Y MARTÍN, José Luis, 1996 – El poblamiento de Portugal según «collectoriae» vaticanas del siglo XIV: diócesis de Lisboa y Coimbra». *Revista da Faculdade de Letras. História*. 2ª série, 13, 123-151.
- MEUNIER, Hugo, 2014 – L'imposition des églises paroissiales et des établissements monastiques d'après le compte de décimes de 1329, in Elisabeth Zadora-Rio (Dir.) – *Atlas Archéologique de Touraine*. Tours: FERACF, p. 1-11. Disponível em: <http://a2t.univ-tours.fr/pdf/RACF_suppl53_AAT-182.pdf> [consult. 29 de fev. de 2019].
- MILIAN BOIX, Manuel, 1969 – *El fondo "Instrumenta Miscellanea" del Archivo Vaticano. Documentos referentes a España (853-1782)*. Roma: Instituto Español de Historia Eclesiástica.
- MOLLAT, Guillaume, 1908 – Procès d'un collecteur pontifical sous Jean XXII et Benoît XII. *Vierteljahrsschrift für Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*. 6, 210-227.
- MONTAUBIN, Pascale, 2012 – L'opposition des clercs et des laïcs du royaume de France à la centralisation pontificale: l'exemple de la politique bénéficiaire (1225-1303), in Bernard Barbiche et Rolf Große (Eds.) – *Schismes, dissidences, oppositions: la France et le Saint-Siège avant Boniface VIII*. Paris: École nationale des chartes, pp. 225-251
- MORELLÓ BAGET, Jordi, 2009 – La maquinaria fiscal del papado avinonés en la Corona de Aragón: la colectoria de Berenguer Ribalta (1400-1402). *Anuario de Estudios Medievales*. 39/1, 65-125.
- MOREROD, Jean-Daniel, 1990 – Taxation décimale et frontières politiques en France aux XIII^e et XIV^e siècles, in *Aux origines de l'État Moderne. Le fonctionnement administratif de la papauté d'Avignon. Actes de la table ronde organisée par l'École française du CNRS (Avignon, 23-24 janvier 1988)*. Rome: École française de Rome, pp. 329-350.

- MORGEN, Raffaello, 1983 – L'apertura dell'Archivio Segreto Vaticano e la nuova cultura storica in Roma agli inizi del secolo, in Paolo Vian (Ed.) – *L'Archivio Segreto Vaticano e le ricerche storiche. Città del Vaticano, (giugno 1981)*. Roma: Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma,
- MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa, 2005 – La famille d'Ébrard et le clergé de Coimbra aux XIII^e et XIV^e siècles, in *A Igreja e o Clero Portugêses no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, pp. 77-91.
- NINA, Luigi, 1929 – *Le finanze pontificie nel Medioevo. Parte I: a tutto il periodo avignonese*. Milano: Fratelli Treves Ed.
- PACHECO, J. Preto, 1964-1966 – O censo anual à Santa Sé de D. Afonso Henriques a D. Afonso III. *Lusitânia Sacra*. 7, 237-264.
- PETERSEN, Stefan, 2001 – *Benefizientaxierungen in der Peripherie: Pfarrorganisation -Pfrundeneinkommen-Klerikerbildung im Bistum Ratzeburg*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht.
- PRADALIÉ, Gérard, 1982 – Quercynois et autres méridionaux au Portugal à la fin du XIII^e et au XIV^e siècle: L'exemple de l'Église de Coimbra. *Annales du Midi*. 94/159, 369-386.
- RENOUARD, Yves, 1941 – *Les relations des Papes d'Avignon et des compagnies commerciales et bancaires de 1316 à 1378*. Paris: École française de Rome.
- RENOUARD, Yves, 1949 – Un Français du Sud-Ouest, évêque de Lisbonne au XIV^e siècle: Thibaud de Castillon (1348-56). *Bulletin des Études Portugaises*. 13, 29-51 = *Études d'histoire médiévale*. Paris: S.E.V.P.E.N., 1968.
- RODRIGUES, Ana Maria, 2000 – Contribution to the study of the Portuguese urban elites: cathedral and collegiate canons, in Marc Boone and Peter Stabel (Eds.) – *Shaping Urban Identity in Late Medieval Europe*, Leuven-Apeldoorn: Garant, pp. 237-254.
- RODRIGUES, Ana Maria S. A e VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2003 – Os cónegos à escala da Cristandade: o caso português, in Luís Adão da Fonseca; AMARAL, Luís Carlos Amaral e Maria Fernanda Ferreira Santos (Coords.) – *Os Reinos Ibéricos na Idade Média. Livro de Homenagem ao Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno*. Porto: Livraria Civilização Editora, vol. I, p. 141-152 (versão em língua portuguesa de RODRIGUES, Ana Maria S. A e VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2004 – Les chanoines à l'échelle de la Chrétienté. L'exemple du Portugal. *Mélanges de l'École Française de Rome. Moyen Âge*. 116, 611-629).
- RODRIGUES, Ana Maria *et al.*, 2005 – *Os capitulares bracarenses (1245-1374): Notícias biográficas*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa.
- RODRIGUES, José Maria, 1892 – *Nota sobre a necessidade de nos Arquivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes à História de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, 2001-2002 – António Domingues de Sousa Costa. In Memoriam (16.02.1916-24.12.2002). *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 21-22, 545-552.
- ROSA, Maria de Lurdes, 1993 – Notícias sobre fundos do Archivio Segreto Vaticano com interesse para a história medieval de Portugal. *Lusitania Sacra*. 2^ª série, 5, 379-390.
- SAILLER, Gerhard, 2008 – *Papsturkunden in Portugal von 1198 bis 1304. Ein Beitrag zum Censimento*. Wien. Tese de Doutoramento apresentada à Historisch-Kulturwissenschaftliche Fakultät.

- SAILLER, Gerhard, 2013 – Papsturkunden in Portugal von 1198 bis 1304. Ein Beitrag zum Censimento, in Klaus Herbers; Franck Engel und Fernando López Alsina (Eds.) – *Das begrenzte Papsttum: Spielräume päpstlichen Handelns: Legaten, delegierte Richter*. Göttingen: Akademie der Wissenschaften, pp. 83-104.
- SAMARAN, Charles, MOLLAT, Guillaume MOLLAT, 1902 – *La fiscalité pontificale en France au XIV^e siècle (période d'Avignon et Grand Schisme d'Occident)*. Rome: École Française de Rome.
- SÁNCHEZ MARTÍNEZ, Manuel, 1994-1995 – Fiscalidad pontificia y finanzas reales en Cataluña a mediados del siglo XIV: las décimas de 1349, 1351 y 1354, in Manuel Sánchez Martínez – *Pagar el Rey en la Corona de Aragón durante el siglo XIV*. Barcelona: CSIC, 2003, p. 143-170.
- SANS I TRAVÉ, Josep Maria, 1996 – L'inedito processo dei Templari in Castiglia (Medina del Campo, 27 aprile 1310), in Francesco Tommasi (Ed.) – *Acri 1291. La fine della presenza degli ordini militari in Terra Santa e i nuovi orientamenti nel XIV secolo*. Perugia: Quattroemme, pp. 249-264.
- SARAIVA, Anísio, 2001-2002 – O processo de inquirição do espólio de um prelado trecentista: D. Afonso Pires, bispo do Porto (1359-1372). *Lusitania Sacra*. 2^a série. 13-14, 197-228.
- SARAIVA, Anísio, 2003 – *A Sé de Lamego na primeira metade do século XIV (1296- 1349)*. Leiria: Magno Edições.
- SARAIVA, Anísio, 2005 – O quotidiano da Casa de D. Lourenço Rodrigues, bispo de Lisboa (1359-1364+): notas de investigação. *Lusitania Sacra*. 2^e série. 17, 419-438.
- SARAIVA, Anísio, 2006 – “Clientuli et procuratores” na Avinhão de Clemente VI, segundo as notas de um notário português, in Natália Marinho Alves; Maria Cristina Almeida Cunha e Fernanda Ribeiro (Eds.) – *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Vol. I. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 227-244.
- SCHABEL, Christopher D.; DUBA, William O., 2018 – *Instrumenta Miscellanea Cypria*. A Catalogue of Cypriot Documents in the *Instrumenta Miscellanea of the Vatican Archives*, in Andreas Gottsmann; Pierantonio Piatti; Andreas E. Rehberg (eds.) – *Incorrupta monumenta Ecclesiam defendunt. Studi offerti a mons. Sergio Pagano, prefetto dell'Archivio Segreto Vaticano*. Vol. II: *Archivi, Archivistica, Diplomatica, Paleografia*. Città Del Vaticano: Archivio Segreto Vaticano, pp. 807-820.
- SCHUCHARD, Christiane, 1995 – Päpstliche Legaten und Kollektoren nördlich der Alpen, in *Kommunikation und Mobilität im Mittelalter. Begegnungen zwischen dem Süden und der Mitte Europas (11-14 Jahrhunderts)*. Sigmaringen: Jan Thorbecke Verlag, pp. 261-275.
- SCHUCHARD, Christiane, 1997 – Legati e collectori pontifici a Nord delle Alpi, in Siegfried de Rachewiltz; Josef Riedmann (Eds.) – *Comunicazione e mobilità nel Medioevo. Incontri fra il Sud e il Centro dell'Europa (secoli XI-XIV)*. Bologna: Il Mulino, pp. 449-472.
- SCHUCHARD, Christiane, 2000 – *Die päpstlichen Kollektoren im späten Mittelalter*, Tübingen: Deutschen Historischen Instituts in Rom.
- TEIXEIRA, Vítor Gomes, 2001 – D. Fr. Estêvão, OFM: de Portugal a Avinhão, entre a fidelidade e a ingratidão, in Luís Adão da Fonseca e Maria Eugenia Cadeddu (Eds.) – *Portogallo mediterraneo*, Cagliari: Consiglio Nazionale delle Ricerche-Instituto sui rapporti italo-iberici, pp. 39-74.
- TELLO HERNÁNDEZ, Esther, 2017 – Pro defensione regni: *la contribución de la Iglesia a las demandas de Pedro IV de Aragón (1349-1387)*. Tese de doutoramento apresentada à Universidad de Zaragoza.

- THEIS, Valérie (2006) – La réforme comptable de la Chambre apostolique et ses acteurs au début du XIV^e siècle. *Mélanges de l'Ecole Française de Rome (Moyen Âge)*. 188/2, 169-182.
- TOVAR DE LEMOS (Conde de Tovar), Pedro, 1931,1932 – Os Arquivos do Vaticano. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. 9, 88-104; 10, 45-58.
- TRENCHS I ÒDNA, José, 1971 – Notas de diplomática: relaciones entre cancillería y cámara apostólica bajo Benedicto XII. *Annali della Scuola Speciale per Archivisti*. 11, 148-172.
- TRENCHS I ÒDNA, José, 1982a – La Cámara Apostólica y sus documentos (la mitad del siglo XIV). *Boletín de la Sociedad Castellonense de Cultura*. 58, 629-652.
- TRENCHS I ÒDNA, José, 1982b – El manual de Colectoria de Mateu Rapaz en Cerdeña (1396-1408). *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma*. 16, 205-228.
- TRENCHS I ÒDNA, José, 1993 – España y el Archivo Vaticano: una aproximación a la labor realizada por los investigadores españoles en el Archivo durante este último siglo, in Paolo Vian (Ed.) – *L'Archivio Segreto Vaticano e le ricerche storiche. Città del Vaticano, (giugno 1981)*. Roma: Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, pp. 91-119.
- VALLIÈRE, Laurent, 2010 – Les lettres pontificales du XIV^e siècle: histoire de leur édition et questionnements actuels. *Lusitania Sacra*. 22, 25-43.
- VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome de; ARAÚJO, António de Sousa, 1986 – Bulário Bracarense. Sumários de diplomas pontifícios dos séculos XI a XIX existentes no Arquivo Distrital de Braga. *Itinerarium*, 32/124-125, 61-278, 380-407.
- VELOSO, Maria Teresa Nobre, 1990 – Relações da Igreja de Braga com a Santa Sé e com D. Afonso II durante o arquiépiscopado de D. Estêvão Soares da Silva: 1212-1228), in *Actas do IX Congresso Internacional da Dedicção da Sé de Braga*. Braga: Universidade Católica Portuguesa-Faculdade de Teologia de Braga/Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, vol. II/1, pp. 267-282.
- VELOSO, Maria Teresa Nobre, 1992 – Portugal, Cister e a Santa Sé no primeiro quartel do século XIII, in *Congresso Internacional sobre San Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal (Orense-Oseira 1991)*. Orense: Monasterio de Oseira, vol. I, pp. 487-494.
- VELOSO, Maria Teresa Nobre, 2000 – *D. Afonso II. Relações de Portugal com a Santa Sé durante o seu reinado*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- VILAR, Hermínia Vasconcelos, 1999 – *As dimensões de um poder. A Diocese de Évora na Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa.
- VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2001-2002 – História da Igreja medieval em Portugal: um percurso possível pelas provas académicas. *Lusitania Sacra*. 2^ª série. 13-14, 569-582.
- VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2007 – Canons and Cities: Cathedral Chapters and Their Social Composition in Medieval Portugal. *e-Journal of Portuguese History*. 5/2, 8-26. Disponível em: <https://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/html/issue10/html/hvilar_main.html> [consult. 29 de fev. de 2019].
- VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2009 – Estruturas e protagonistas religiosos na historiografia medieval portuguesa. *Lusitania Sacra*. 2^ª série. 21, 125-152.

- VILAR, Hermínia Vasconcelos, 2011 – Fiscalidade régia e rendimentos eclesiásticos: a imposição dos direitos episcopais no Portugal medieval (séc. XIII-XIV), in Denis Menjot e Manuel Sánchez Martínez (dirs.) – *El Dinero de Dios. Iglesia y fiscalidad en el Occidente medieval (siglos XIII-XV)*. Madrid: Ministerio de Economía y Hacienda-Instituto de Estudios Fiscales, pp. 51-70.
- VILAR, Hermínia Vasconcelos e ROSA, Maria de Lurdes, 2011 – The Church and Religious Practices, in José Mattoso (Dir.); Maria de Lurdes Rosa; Bernardo Vasconcelos e Sousa e Maria João Branco (Eds.) – *The Historiography of Medieval Portugal (c. 1950-2010)*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, pp. 324-347.
- VITÓRIA, André, 2016 – Two Weddings and a Lawsuit: Marriage Litigation in Fourteenth-Century Portugal. *The Journal of Ecclesiastical History*. 67/3, 513-567.
- WEISS, Stefan, 2003 – *Rechnungswesen und Buchhaltung des Avignoneser Papsttums (1316-1378)*. Hannover: Monumenta Germaniae Historica.
- WIEDEMANN, Benedict, 2015 – The Papal Camera and the Monastic Census. Evidence from Portugal, c.1150-1190. *Zeitschrift für Kirchengeschichte*. 126, 181-196.
- WILLIMAN, Daniel, 1972 – *Records of the papal right of Spoil (1316-1412)*. Paris: CNRS.
- WILLIMAN, Daniel, 1980 – *Bibliothèques ecclésiastiques au temps de la papauté d'Avignon*. Vol. I: *Inventaires de bibliothèques et mentions de livres dans les Archives du Vatican (1287- 1420)* e *Inventaire de prélats et de clercs non français*. Paris: CNRS.
- WILLIMAN, Daniel; CORSANO, Karen, 2014 – *The Spoils of the Pope and the Pirates, 1357: The Complete Legal Dossier from the Vatican Archives*. Cambridge, MA: Ames Foundation.
- WITTE, Charles-Martial, 1953, 1954, 1956 – Les bulles pontificales et l'expansion portugaise au XV^e siècle. *Revue d'Histoire Ecclésiastique*. 48, 683-718; 49, 438-461; 51, 413-453.
- WINDHOLZ, Angela, 2008 – «*Et in academia ego*». *Ausländische Akademien in Rom zwischen künstlerischer Standortbestimmung und nationer Repräsentation (1750-1914)*. Regensburg: Schnell & Steiner.
- ZUNZUNEGUI [ARAMBURU], José, 1966 – Las cuentas de los collectores apostólicos en Castilla durante el Pontificado de Inocencio VI (*Arch. Vat., Collect.*, 114, ff. 32-49v). *Anthologica Annua*. 14, 441-461.